



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Epidemiológica  
Centro de Operações de Emergências - COE**

**ENCAMINHAMENTOS DA 36ª REUNIÃO – COE – 21/10/2020**

Ata de Reunião do COE dia 21/10/2020 realizada por vídeo conferência, início às 14:30h e respectivos encaminhamentos:

-Flúvia(SUVISA) inicia falando da vacina que está nos noticiários, e que espera que nós cidadãos tenhamos uma vacina segura e eficaz.

- Participantes da reunião que se apresentaram no chat : Letícia- Infectologista (PM e SUVISA), Professor João Bosco (UFG), Yves Mauro (Sup. Vigilância em Saúde de Goiânia), Fabiano Marques (MS), Drª Karina D’Abruzzo (MP-GO Coord. Área da Saúde), Wilson Oliveira (Sup. Gestão Estratégica SEDUC-GO), Andréia Alcântara (SMS-Goiânia), DrºPhilippeArapian (Defensoria Pública-GO), Mirian Cristina (SESG/SES), Eliane Rodrigues (Ger. Vigilância Sanitária SUVISA), Kamilli Oliveira (Ger. Imunização SUVISA), Drº Marcus Antônio (MP-GO), Marly (Coord. Hospitalar de Urgência e Emergência-GERUE/SCRS), Drº Ailton Benedito (MPF), Jaqueline Gonçalves (COSEMS-GO), Carla (COSEMS-GO), Drº Tiago Bicalho (Defensoria Pública-GO), Allessandra (Gerência de Imunização-SUVISA), Daniel (GERAM), Ten. Jonathan (Corpo de Bombeiros Militar/ Defesa Civil-GO), Clarice Carvalho (Ger. Imunização- SUVISA), Drº Sérgio Nakamura (SMS Goiânia), Márcia (SMS-Goiânia), Daniela Teixeira (GERAT-SAIS), Milena Costa (GERAS-SAIS), Uirá de Melo, Edna Covem- GVSAST-SUVISA).

**Pauta 1- Apresentação da situação Epidemiológica da COVID-19 em Goiás e Indicadores pactuados para o retorno às aulas–Érika Dantas-CIEVS/GVE/SUVISA:** os dados da apresentação, todos os gráficos e tabelas, estarão publicados no site: [www.saude.go.gov.br/coronavirus](http://www.saude.go.gov.br/coronavirus), disponíveis no link dos boletins epidemiológicos a partir do dia 22/10/2020. A apresentação dos dados da semana epidemiológica 42 demonstra que em relação aos casos confirmados à nível mundial houve uma variação de (+30%), à nível nacional (-16%) e à nível estadual (-24%), em relação aos óbitos à nível mundial houve uma variação de (+12%) e letalidade de (2,8%); à nível nacional (-13%), letalidade (2,9%); à nível estadual(-37%) e letalidade de (2,3%). Lembra do atraso na

inserção dos dados no sistema. Em relação à letalidade o estado se encontra na 17ª posição, e, em relação à taxa de incidência na 10ª posição. Os casos foram confirmados predominantemente por critério laboratorial (96%), clínico-epidemiológico (2,7%), clínico (0,7%), clínico-imagem (0,3%) e ignorado (0,2%). A taxa de isolamento se encontra estável em 34,9%. Na média móvel de casos confirmados (por início de sintomas) apresentou uma queda de (-20%) de 06/09 a 19/09 e uma queda de (-50%) de 20/09 a 03/10. Na análise da dinâmica de representação de redução, estabilização e incremento dos casos novos de COVID-19, (apenas o município de Colinas do Sul apresentou redução dos casos novos, e 161 municípios estão em estabilização, e 84 municípios em incremento). Na análise de redução dos óbitos por data de ocorrência do óbito (nenhum apresentou redução dos óbitos, 202 municípios estão em estabilização dos óbitos novos e 44 municípios apresentaram incremento). Ressaltando que para análise considerou-se a data de digitação dos casos, portanto o momento em que houve o conhecimento da ocorrência dos casos por parte das autoridades em saúde pública. A curva epidêmica de óbitos revelou uma queda de (-17,6%) de 06/09 a 19/09 e uma queda de (-20,7%) de 20/09 a 03/10. Quanto ao perfil dos casos confirmados a maioria no sexo feminino, porém mais óbitos no sexo masculino. Maior incidência na faixa etária de 30 a 39 anos, e maior letalidade na faixa etária mais avançada (acima de 70 anos). Em relação a raça-cor não teve mudanças tanto em casos confirmados quanto em óbitos. A análise entre os profissionais de saúde (3,4%), evidenciou que a maioria dos contaminados e óbitos ocorreu entre profissionais da enfermagem. Na evolução dos casos (95,5%) tiveram cura, estão em acompanhamento (1,9%), evoluíram à óbito (2,3%) e ignorado (0,3%). A proporção que necessitaram de hospitalização em relação aos casos confirmados (5,9%), necessitaram de internação em UTI (38,6%), com média de tempo de internação em (9,7 dias), Já as internações em apartamentos/enfermarias foi em torno de (8,7 dias); A letalidade em UTI foi de (60,7%), e os casos em outras unidades de internação com letalidade (20,6%). Os testes RT-PCR liberados (LACEN e Dados do Bem) apresentaram uma positividade em torno de 33%. Na distribuição de notificações de casos confirmados, óbitos e letalidade, em hospitais privados (42.960 casos, 1.199 óbitos e 2,7% letalidade); hospitais públicos (126.295 casos, 4.070 óbitos e 3,2% letalidade); em hospitais filantrópicos (4.111 casos, 342 óbitos e 8,3% letalidade). Na distribuição de óbitos segundo o tempo de digitação (digitada antes do óbito 33,03%; até 1 dia 23,48 %; entre 2 e 7 dias 22,29%; entre 8 e 14 dias 7,52%; e 15 ou mais dias 13,68%). Apresenta as declarações de óbito com menção de COVID-19 sem notificação no Sistema segundo município de ocorrência e afirma que os municípios têm corrido atrás das D.O nos hospitais.

-Professor João Bosco (UFG) questiona como estão interpretando a proporção de testes positivos estável e uma tendência, que aparentemente existe de casos diminuindo; como também áreas de maior percentual de confirmação que outras e se está homogêneo no Estado. Érika (CIEVS) dá a devolutiva que se baseiam em indicadores, e

10% dos óbitos estão sendo subnotificados, e precisa analisar mais profundamente para dar a resposta se estamos passando por uma estabilização ou não, e ainda não vê segurança em afirmar esse dado. Flúvia (SUVISA) complementa que caiu muito o número de pessoas que foram convidadas (a respeito do aplicativo Dados do Bem). Diante disso, houve uma revisão dos critérios de elegibilidade, aumentando a sensibilidade para detecção de casos. Porém manteve-se o número elevado de pessoas que não compareceram para realizar as coletas (~ 26% daqueles que receberam o QR Code. João Bosco se prontifica em apoiar nas análises epidemiológicas, buscando identificar os perfis relacionados a diminuição de casos (seria desvio de faixa etária? Houve diminuição representativa de testagens?). Flúvia agradece muitíssimo e aceita o apoio, posteriormente solicita a Erika que construa esse painel juntamente com o professor.

-José Brom Carrijo (Sindsaúde) -questiona se é mantido o mesmo número de testagens, semanalmente? Érika (CIEVS) afirma que usam apenas os dados de notificação, e há oscilações ao longo da semana e somente a notificação não fornece essas informações específicas.

**Pauta 1.1- Apresentação dos casos suspeitos e confirmados de profissionais de enfermagem com COVID-19 e as ações de fiscalização- Luciana Aparecida Soares Moreira/ COREN:** apresenta os dados do Brasil, 41.755 casos reportados, 455 de óbitos, e letalidade de 1,95% (houve um aumento da semana passada para esta). Doença mais freqüente na faixa etária de 31 a 40 anos, com maior taxa de letalidade entre 41 a 50 anos. Nos dados de Goiás com 1.172 casos reportados, 17 óbitos, e letalidade de 1,83%. (Há divergência dos dados de óbitos dos profissionais de enfermagem com os dados apresentados na primeira pauta, irá investigar juntamente ao CIEVS). Na média móvel de óbitos de profissionais de enfermagem, em setembro houve um aumento. E há 1 caso de 71 a 80 anos de idade que houve diferença.

**Pauta 1.2-Informes sobre os “Dados do Bem” - Flúvia Amorim da Silva/SUVISA:** já foram realizadas 20.731 testagens, das quais 5.484 testaram positivos, 15.252 negativos e 10 inconclusivos, uma positividade de 26%. Foram 151.101 *downloads* registrados e 151.101 cadastrados, uma conversão de 100%. Em média 120 cadastros diários. Relata a redução de pessoas que são elegíveis e o grande número de pessoas que não confirmam - *no show* em média de 26%.

**Pauta 2- Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência - Sandro Rogério Rodrigues Batista/ SAIS:** apresenta que os hospitais da SES estão com 77% de taxa de ocupação dos leitos, e que, amanhã, terá o GT onde será discutido a respeito da desmobilização dos leitos COVID-19. Andréia(SMS/Goiânia) apresenta uma taxa de ocupação em UTI de 49%, e em enfermarias 52% permanecendo os números das últimas semanas. Luciano (SMS/Aparecida de Goiânia) apresenta uma taxa de ocupação em UTI 35% e a taxa de ocupação

em enfermarias em 40%. Reforça que notou um aumento de demanda de pacientes de outras morbidades, por isso a necessidade das desmobilizações.

- Na análise dos indicadores para o retorno às aulas presenciais - Sandro (SAIS apresenta o gráfico de taxa de ocupação hospitalar que compreende leitos SES, leitos Goiânia e leitos Aparecida de Goiânia, todos na semana SE 42 abaixo da meta parâmetro; e Érika (CIEVS) apresenta o gráfico da distribuição dos óbitos SE 34 a SE 37 (1.423 óbitos), e da SE38 a SE 41 (946 óbitos) demonstrando uma queda de 33,7%. E na distribuição dos óbitos confirmados por semana epidemiológica informação congelada, SE 35 (8,3%), SE 36 (0,25%), SE37 (-5,7%), SE 38 (-9,6%), SE 39 (-19,2%), SE 40 (-25,8%), SE41 (-28,7%); SE 42 (-33,7) em relação ao indicador dado dinâmico SE35(24,4), SE36 (16,4), SE37(8%), SE38(2,4), SE39(-10,8), SE 40 (-21,1), SE 41(-26,6) e SE 42 (-33,7).

### **Pauta 3 - Outros informes:**

- Flúvia (SUVISA) sugere para pautar no COE sobre a entrada de crianças menores de 12 anos nos *shoppings* e solicita uma deliberação no COE. Yves Mauro (GYN) coloca que o município não liberou; Aparecida de Goiânia (está liberado, faz parte do decreto). Ficou deliberada para próxima semana esta discussão, até mesmo para buscar um embasamento epidemiológico/científico a respeito desse tema.

-Dr<sup>a</sup> Karina (MP-GO) coloca que ainda não receberam nenhum documento oficial a respeito das subnotificações dos óbitos para que possa atuar no processo de fiscalização junto aos municípios, mas Flúvia (SUVISA) afirma que já assinou o documento e iria verificar se já foi encaminhado e despachá-lo o mais prontamente.

-Professor João Bosco (UFG) questiona se ainda existem relatos de casos de reinfecção. O que foi reportado pela Érika (CIEVS) e Flúvia (SUVISA), e complementado por Luciano (SMS/ Aparecida de Goiânia) que vêm aparecendo sim, e, estão usando a minuta que foi discutido no GT e aguardam a resposta da Nota Técnica do Ministério da Saúde nesse âmbito. Referiu-se que quadros de “reinfecção” não está mais prevalente entre profissionais de saúde.

- Dr<sup>o</sup> Marcus (MP-GO) fala em relação ao concurso da Polícia Militar se farão medição de temperatura nas entradas, e utilizarão de medidas de distanciamento. Flúvia (SUVISA) pontua que a equipe recebeu a demanda, e irá analisar o protocolo o mais prontamente para validação, mesmo porque o concurso ocorrerá no próximo fim de semana. Dr<sup>a</sup> Letícia (Médica Infectologista PM/GO) complementa que existe o protocolo montado, contendo medidas para análise dos sintomas dos participantes, que estão providenciando EPI aos profissionais de saúde que irão trabalhar no concurso. Será obrigatório uso de máscaras, distanciamento. E afirma que está à disposição para apoio caso seja pertinente.

Encerrada às 15:51h